



Unidade pastoral

N.º 186 - I Série - Solenidade da Epifania- Ano B - Semana II- 5 de Janeiro de 2015



O Outro Caminho

O evangelho do Domingo da Epifania termina precisamente assim: “regressaram (os Magos) à sua terra por outro caminho”. O primeiro caminho tinha-os levado a Jerusalém, à presença de Herodes. Este rei, cruel e obcecado pelo medo de perder o seu reino, tinha tudo ao seu alcance para acolher a Luz Salvadora do Deus – Menino. Nem sequer lhe faltavam as Escrituras e os sábios escribas que, de forma tão precisa, as sabiam interpretar. Mas de Herodes e de toda a cidade de Jerusalém o evangelho apenas nos diz que “ficaram profundamente perturbados” diante de tal notícia. Que bom seria se, neste Natal, o Menino envolto em faixa e deitado numa manjedoura nos tivesse também perturbado profundamente. Perturbado as nossas vidas sedentarizadas em velhos hábitos, tão frequentemente medíocres, a nossa acomodação às estruturas de mal instaladas em nós e entre nós, o nosso anseio por uma vida fácil, ainda que fútil e vazia. Que bom seria que, animados em santos sonhos por vidas novas, nos decidíssemos a percorrer o outro caminho que nos conduz à Vida.

Pe. Daniel Henriques



5, segunda-feira depois da Epifania

1 Jo 3,22 – 4,6 | Sal 2 |
Mt 4,12-17.23-25

6, terça-feira depois da Epifania

1 Jo 4,7-10 | Sal 71 | Mc 6,34-44

7, quarta-feira depois da Epifania

1 Jo 4,11-18 | Sal 71 |
Mc 6,45-52

8, quinta-feira depois da Epifania

1 Jo 4,19 – 5,4 | Sal 71 |
Lc 4,14-22a

9, sexta-feira depois da Epifania

1 Jo 5,5-13 | Sal 147 | Lc 5,12-16

10, sábado depois da Epifania

1 Jo 5,14-21 | Sal 149 |
Jo 3,22-30

11, Domingo – Baptismo do Senhor

Is 42,1-4.6-7 | Sal 28 | At 10,34-38 | Mt 1,7-11



Jesus Cristo,

É a Manifestação do Amor de Deus

Hoje celebramos a Epifania, isto é, a «manifestação» do Senhor.

A estrela nova que apareceu aos magos era o sinal do nascimento de Cristo. Se não tivessem visto a estrela, aqueles homens não teriam partido. A luz precede-nos, a verdade precede-nos, a beleza precede-nos. Deus precede-nos. Ele dá o primeiro passo. A sua graça precede-nos e esta graça surgiu em Jesus. Ele é a epifania. Ele, Jesus Cristo, é a manifestação do amor de Deus. Está connosco. O Senhor não faz proselitismo, oferece amor, e este amor procura-te, espera-te, tu que neste momento não crês ou estás distante. Este é o amor de Deus. A Virgem Maria nos ajude a sermos todos discípulos-missionários, pequenas estrelas que reflectem a sua luz.

Angelus 6.1.2014



“Chegar a Todos”

Assim como o mandamento «não matar» põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer «não a uma economia da exclusão e da desigualdade social». Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do «descartável», que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenómeno de exploração e opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são «explorados», mas resíduos, «sobras».

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 53”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

-Somos capazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios? Procuramos cuidar do próximo ou assumimos que é responsabilidade de outrem?
-Procuramos não só acolher como ir ao encontro dos mais fracos, excluídos e marginalizados?
-O que é que na nossa vida (individual e comunitária) é já expressão da procura por uma solidariedade desinteressada?

